

O QUE É POETRIX

Por José de Castro*



Muita gente gosta, curte, lê ou escreve haicais, esse gênero poético milenar vindo do oriente, difundido por poetas como [Bashô](#) (1644 – 1694) e [Kobayashi](#) (1763 – 1827) e de tantos outros sucessores espalhados pelo mundo inteiro, inclusive no Brasil (Afrânio Peixoto, Guilherme de Almeida, Millôr Fernandes, Paulo Leminski, Alice Ruiz, dentre outros).

O poetrix, à semelhança do haikai, também é um terceto. Com algumas diferenças básicas. Senão, vejamos. Reza o cânone que haikai não tem título. Poetrix tem. Haikai se fixa no tempo presente. O poetrix pode transitar em qualquer época, criar até novos tempos. O haikai segue a estrutura métrica 5-7-5, obrigatória para os seus três versos, nessa ordem. O poetrix pode ter até 30 sílabas métricas (geralmente se usa menos). E o título pode ter a extensão que o autor lhe der. O haikai deve versar sobre a natureza, sobre o tempo, sobre as estações do ano, por exemplo. O poetrix é de temática livre, pode abordar o que quiser, como quiser, usar metáforas, metonímias, surrealismo.

Mas você que curte o haikai, nem se preocupe. Pode e deve continuar apreciando-o, pois uma nova forma poética nunca mata a outra. Ao contrário, revivifica-a. Portanto, o

poetrix não veio para substituir o haicai. Mas, sim, agregar um leque de possibilidades expressivas ao universo da poesia.

O poetrix foi concebido em 1999, pelo poeta baiano Goulart Gomes, que é o coordenador geral do Movimento Internacional Poetrix - MIP, (saiba mais acessando o link: www.movimentopoetrix.com.br/perfil.php) tendo lançado o livro “*Trix – poemets tropi-kais*”, em setembro daquele ano.

Em 2009, para se comemorar os 10 anos do lançamento do Primeiro Manifesto Poetrix, o mencionado poeta iniciou a preparação de uma coletânea de poetrix que foi publicada em 2011 sob o título de “*501 poetrix para ler antes do amanhecer*”. Dela participaram 84 poetrixas de várias partes do país, e alguns radicados em Angola, nos EUA, na Suíça e em Portugal.

Em 2017, para se comemorar os 18 anos do nascimento do poetrix foi lançada outra coletânea no mês de agosto, no Rio e em São Paulo, e em setembro em Natal, também organizada por Goulart Gomes. Esta obra reuniu 43 autores do Brasil, Portugal, Estados Unidos e Colômbia, com textos em português e inglês, intitulada “*Antologia Poetrix 5*”.

Nesse ano de 2018 está sendo organizada a 6ª. Antologia Poetrix, intitulada “*Poetrix 20 Anos*”, que deverá ser lançada no início de 2019. Ao mesmo tempo, está sendo promovido, pelo MIP, o oitavo Concurso Internacional Poetrix, que abrirá oportunidade para a descoberta de novos autores nesse gênero minimalista.

O poetrix, desde a sua criação, vem experimentando uma grande evolução, tendo incorporado algumas variações, como o duplix, o triplex, o multiplx, o grafitrix, o acrotrix, o concretrix, o tautotrix, o palavratrix, o cruzadatrix, dentre outros. Ou seja, aos poucos, os praticantes do gênero tiveram *insights* que culminaram em novas possibilidades dentro do próprio cânone.

Por exemplo, é do poeta Pedro Cardoso, a criação do “palavratrix”, que é um poetrix fruto da quebra de uma palavra em três outras, com um título para lhe dar nexos. Vejam um exemplo, de autoria da poeta mineiro-capixaba Andra Valladares:

DEUS NA CRIAÇÃO DO MUNDO

a

cor

dava

Já o duplifix surge a partir da criação de um novo poetrif, de um outro autor, que dialoga com o poemeto original, mas que precisa da autorização do primeiro autor. O **triflix** é um terceiro poetrif que vem se incorporar ao duplifix. E o **multiflix**, um quarto poetrif que fecha o ciclo, sempre de autores diferentes. Esses poemas permitem leituras na vertical e na horizontal. Cada um dos poetrif que integra esse conjunto precisa ter vida própria. E precisam dialogar entre si, complementando, ampliando ou suplementando o outro.

Um exemplo de duplifix:

SINTONIA / LAR SINGELO

*No lar do enamorado / feito cálice aberto ao céu/
Do joalheiro do barro / surgem troncos de sonhos /
Amor se faz / inaugurando eternas primaveras. /
(Tânia Souza / José de Castro)*

Observe o uso de cores para diferenciar a produção dos poetas. Cada um desses poetrif têm vida própria e podem ser lidos de forma isolada, na vertical. Mas o duplifix sugere uma leitura na horizontal, cada verso sendo continuação e ampliação do outro. (Quer arriscar um triflix? Basta criar outro poetrif, com novo título, que venha a encompridar os versos já existentes. Mas o seu poetrif precisa valer também de forma isolada).

Apesar de permitir até 30 sílabas métricas, um dos principais propósitos do poetrif é o de ser minimalista, ou seja, dizer o máximo com o mínimo de palavras. Além disso, pode romper estruturas, brincar com as palavras, sugerir, ousar, revolucionar. Enfim, subverter a linguagem.

Outro detalhe. Lembre-se, mencionamos que o haicai não tem título, exceto o haicai Guilhermino (mas aí já é uma outra história, para outro artigo). Já o poetrif deve e precisa ter título. Sempre. E o título pode ter o tamanho que o autor quiser. Muitas vezes funciona como uma espécie de primeiro verso. O título, geralmente, dá o mote para o poema, os versos sendo uma espécie de continuação, desenvolvimento e desfecho da ideia lançada.

Portanto, um bom poetrif precisa inovar, explorar a riqueza da linguagem poética, causar espanto ou alguma forma de incômodo. Se não for assim, não cumpre bem o seu papel de “estranhamento”, surpresa e encantamento.

Percebe-se também que o poetriz permite falar de tudo, de muitas maneiras, com toda a liberdade que a poesia favorece, plena de magia e alumbramento. Por suas características bem peculiares, esse gênero poético possibilita o descortinar de horizontes promissores para o exercício criativo de parcerias poéticas, inaugurando o poema colaborativo com seus duplix, triplex e multiplx mencionados. Alimenta todos aqueles que querem ousar, inventar, recriar e fazer da palavra uma ferramenta a serviço da sensibilidade, da emoção, da transformação. A palavra como semente da reflexão crítico-criativa, satírica, onírica, bem humorada, divertida, alegre, surrealista, sensitiva. O poetriz permite o recriar de uni-versos, versos únicos, singulares. Um singular que se pluraliza e que nos faz co-criadores de um mundo em contínua transformação pela força do verbo. No princípio era o verbo... e o verbo se fez pó-e-trix. E houve mais luz, mais cor, mais alegria. Poiesis, poesia.

Veja alguns exemplos de poetriz:

EROS 3

a lua num apogeu de gozo
pleno de moça
até um segundo virgem.

(Edilberto C. Santos, in Fagulhas poéticas, Praia Grande/SP:Editora Literata, 2011. p. 20)

cumplicidade

eu e Frida Kahlo
a mesma dor sofrida
o mesmo calo

(Gilvânia Machado, in 501 poetriz para ler antes do amanhecer. Lauro de Freitas/BA: Livro.com, 2011. p. 111)

graal

meu corpo
cálice sagrado
arca da aliança

(Goulart Gomes, in 501 poetriz para ler antes do amanhecer. Lauro de Freitas/BA: Livro.com, 2011. p. 114)

sutilmente

na tua orelha,
de sussurros

brinco...

(José de Castro, in 501 poetrrix para ler antes do amanhecer. Lauro de Freitas/BA: Livro.com, 2011. p. 133)

*José de Castro é jornalista, escritor, poeta. Membro da SPVA/RN e da UBE/RN. Participou de várias coletâneas de poetrrix, como os já mencionados livros “501 poetrrix para ler antes do amanhecer”, “Fagulhas poéticas - poetrrix”, “Fagulhas Poéticas – Vol. II – Poetrrix”, “Antologia Poetrrix 5” e o livro solo “Poetrrix”, destinado ao público adolescente, publicado pela editora Dimensão (BH, 2012), o qual foi escolhido pelo MEC para constar no Programa Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE, com distribuição gratuita para a maioria das escolas públicas do país, com uma tiragem superior a 30 mil exemplares. Contato: josedecastro9@gmail.com

LEITURAS RECOMENDADAS

CASTRO, José de. **Poetrrix**. Belo Horizonte: Dimensão, 2012.

FERNANDES, Millôr. **Hai-Kais**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.

GOMES, Goulart. **Trix – poemetos tropi-kais**. Salvador/Bahia: Pórtico, 1999.

_____. **Antologia Poetrrix 3**. Lauro de Freitas/BA: Livro.com, 2009.

_____. **501 poetrrix para ler antes do amanhecer**. Lauro de Freitas/BA: Livro.com, 2011.

_____. **Antologia Poetrrix 5**. São Paulo: 2017.

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MACHADO, Gilvânia. **Fagulhas poéticas – poetrrix**. Praia Grande/SP: Editora Literata, 2011.

_____. **Fagulhas poéticas – vol. II – poetrrix**. Praia Grande/SP: Editora Literata, 2013.

MARTINS, Jarbas. **44 haicais**. Natal/RN: 8 Editora, 2014.

OLIVEIRA, Lívio. **Pena mínima** – haikais & poemas curtos. Natal: Sebo Vermelho, 2007.

_____. **Cais natalenses** – 101 haicais. Natal/RN: 8 Editora, 2014.

- www.recantodasletras.com.br/autores/josedecastro
- <http://www.kathleenlessa.prosaeverso.net/visualizar.php?id=1378858>
- <http://comocriarpoemas.blogspot.com.br/2014/11/formas-multiplas-do-poetrix-palavratrix.html>
- <http://movimentopoetrix.com.br/visualizar.php?id=1668927>